

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE
11 e 22 de setembro de 2020

PER UN PUGNO DI DOLLARI / 1964 *(Por um Punhado de Dólares)*

um filme de Sergio Leone

Realização: Sergio Leone / **Argumento:** Victor Andrea Catena, Jaime Comas Gil, Sergio Leone (e não creditados: Fernando Di Leo, Clint Eastwood, Duccio Tessari), segundo uma história de A. Bonzzoni, Victor Andrea Catena e Sergio Leone, inspirada no argumento **Yojimbo**, de Ryuzo Kikushima e Akira Kurosawa / **Fotografia:** Jack Dalmas (Massimo Dallamano) e Federico G. Larraya / **Direção Artística:** Carlo Simi (Charles Simons) / **Montagem:** Bob Quintle (Roberto Cinquini), Alfonso Santacana / **Música:** Dan Savio (Ennio Morricone) / **Intérpretes:** Clint Eastwood (Joe), Marianne Koch (Marisol), Johnny Wells/Gian Maria Volontè (Ramon Rojo), Wolfgang Lukschy (John Baxter), Sieghardt Rupp (Esteban Rojo), Joseph Egger (Piripero), Antonio Prieto (Don Benito Rojo), José Calvo (Silvanito), Margarita Lozano (Consuelo Baxter), Daniel Martin (Julian), Benny Reeves/Benito Stefanelli (Rubio), Richard Stuyvesant/Mário Brega (Chico), Carol Brown/Bruno Carotenuto (António Baxter), Aldo Sambrelli (membro do gang de Rojo), etc.

Produção: Harry Colombo (Arrigo Colombo) e George Papi (Giorgio Papi) / **Cópia:** 35mm, colorida, versão inglesa legendada em espanhol e electronicamente em português, 101 minutos / **Estreia Mundial:** Roma, em 16 de Setembro de 1964 / **Estreia em Portugal:** cinema Eden, em 21 de Outubro de 1966.

A sessão de dia 11 tem lugar na Esplanada e decorre com intervalo.

Per Un Pugno di Dollari é um filme fundamental na evolução da “imagem” de Clint Eastwood no cinema, em especial no Western. Dentro deste género, todos os que ele interpretou e dirigiu posteriormente mostram a sua influência e algumas das constantes que ali se desenvolvem. Já centenas de páginas se escreveram sobre o filme (não exagero) e o cinéfilo está razoavelmente a par da sua génese. Lembremos, no caso que nos importa (a figura da sua estrela), que Clint não foi a primeira escolha para o papel, e foi mesmo recebido com algumas reservas, após ter sido contratado, por Sergio Leone, que o considerava demasiado novo, elegante e bonito para a personagem (para alterar essa imagem, Leone põe-lhe a barba por fazer, um poncho coçado sobre os ombros e uma cigarrilha meio fumada e mastigada ao canto da boca). Leone tinha outros nomes em vista mas não pode aceder a eles ou porque eram caros, ou por recusa. Curiosamente todos esses acabariam por trabalhar para Leone nos anos seguintes, após o inesperado sucesso internacional de **Per Un Pugno di Dollari**. Henry Fonda, o primeiro intérprete em que Leone pensou (e cujo agente parece que nem sequer se dignou apresentar o argumento ao actor, limitando-se a recusar desde logo) e Charles Bronson (que recusou o papel, tendo explicado, mais tarde, que a leitura não deixava antever a força visual que Leone depois demonstrou), encontrar-se-iam os dois em **C’Era Una Volta il West/Aconteceu no Oeste**). James Coburn, outros dos desejados pelo realizador e que exigia 25.000 dólares (o que era incomportável para o orçamento do filme), juntar-se-ia à “família” Leone em **Giù la**

Testa!/Aguenta-te Canalha. Só Henry Silva (outro contactado), que se recusava a atravessar o Atlântico por menos de 16.000 dólares, ficou de fora (do "mundo" de Leone, que não do "western-spaghetti"). O máximo que o orçamento previa era 15.000, e foi dentro dessa conta que finalmente surgiu Clint Eastwood, após Leone ter visto um episódio da série **Rawhide**. A conclusão que se tira desta história é que o título mais tarde achado para o filme, assentou-lhe como uma luva e quase parece uma referência à busca da estrela: **Per Un Pugno di Dollari**. "Por mais alguns dólares" (o título, bem achado, do filme seguinte) qualquer dos nomes antes citados teria sido o "homem sem nome" mais famoso do Oeste.

Per Un Pugno di Dollari surge também, para Sergio Leone, num momento decisivo. O "peplum", género em que trabalhava e onde fizera a sua estreia como director em **Il Colosso di Rode/O Colosso de Rodes**, não era caminho que desejasse prosseguir (para além da fórmula começar a revelar-se esgotada). Enquanto procurava ideias, Enzo Barboni, um director de fotografia seu amigo, aconselhou-o a ir ver um filme que se estreara há pouco: **Yojimbo**, do japonês Akira Kurosawa. Leone assim fez, com a mulher, e foi uma revelação. A história de **Yojimbo**, vagamente inspirada no livro "Red Harvest/Colheita Vermelha", de Dashiell Hammett (em que o seu detective "Continental Op" põe dois bandos em guerra um contra o outro) prestava-se a ser adaptada de outra forma, retomando o seu cenário de origem, o Oeste dos Estados Unidos. Leone pôs os seus habituais colaboradores de escrita a ver o filme e começaram a escrever o argumento. O projecto beneficiou também de algumas outras facilidades. Por um lado o interesse crescente pelos chamados "westerns europeus" entre os produtores, provocado pelo sucesso das produções alemãs adaptadas das populares histórias de Karl May sobre as aventuras do índio Winnetou e do seu amigo, o caçador branco "Old Surehand" que tinham começado com **Der Schatz im Silbersee/O Tesouro do Lago da Prata**, de Harald Reinl (1962). Por outro, a estabilização da peseta em 1959 transformou a Espanha num "paraíso" de co-produções, com os cenários naturais e a mão-de-obra barata. **Per Un Pugno di Dollari** será uma co-produção ítalo-hispano-alemã, com exteriores filmados em Almeria (Espanha) e os interiores na Cinecittà. Em termos de elenco, para rodearem a vedeta americana, a Alemanha "contribui", entre outros, com a estrela feminina Marianne Koch, a Espanha com Antonio Prieto e José Calvo, entre outros, e a Itália com Gian Maria Volontè para o papel do vilão, o sinistro Ramon. Volontè, vindo do teatro, e com trabalhos secundários no cinema na sua carreira, tornar-se-ia popularíssimo com este filme (tal como Clint, **Per Un Pugno di Dollari** fez dele uma estrela), e voltaria a seu um sádico vilão no segundo filme da trilogia: **Per Qualche Dollari in Più**, desta vez já com o seu verdadeiro nome. Em **Per Un Pugno di Dollari**, encontramos-lo "escondido" atrás do nome de Johnny Wells, fórmula, aliás, utilizada por grande parte da equipa artística e técnica, inclusive pelo próprio realizador, que assinou o filme com o nome de Bob Robertson (nome que ostentava a cópia por cá exibida aquando da estreia em 1966). O sucesso do filme (inesperado para o próprio Leone), que se espalhou como fogo em pradaria seca, após uma estreia cautelosa, levou, naturalmente a que Leone colocasse o seu nome verdadeiro no genérico. **Per Un Pugno di Dollari** é um marco incontornável pelo papel que teve nos que nele trabalharam e pelas influências que exerceu. Fez nascer quatro vedetas, em vários campos: Clint e Volontè como actores, Leone como realizador e Ennio Morricone como compositor (aqui também "camuflado" com o pseudónimo de Dan Savio), trouxe todo um tipo de clichés e estereótipos que vão povoar o género. O sucesso criou, é claro, alguns problemas. O facto de o argumento ser um decalque (não referido) de **Yojimbo**, levou a companhia japonesa Toho a processar os produtores. Em resultado do acordo, a Toho ficou com os direitos de exploração no Japão e Coreia do Sul e os resultados superaram os do filme de Kurosawa, que fora já um grande sucesso de bilheteira.

Manuel Cintra Ferreira